

Atividades realizadas nas aulas de Química segundo a percepção dos estudantes do Ensino Médio.

Sidilene Aquino de Farias*¹ (PG), Luiz Henrique Ferreira¹ (PQ)

*lenefarias@hotmail.com

¹Departamento de Química, Universidade Federal de São Carlos–UFSCar - Rod. Washington Luiz, km 235 – São Carlos-SP.

Palavras-Chave: Ensino Médio, atividade, estudantes.

Introdução

A visão processual da prática educativa aponta para uma ação reflexiva que leva em consideração aspectos estritamente vinculados: planejamento, aplicação e avaliação. Nesta perspectiva, uma das unidades mais elementares dos processos de ensino e aprendizagem, trata do que se denomina *atividade* ou *tarefa*. Assim, pode se considerar como atividades, por exemplo: uma exposição, um debate, uma leitura, uma pesquisa bibliográfica, um exercício, etc¹. Estas podem ilustrar os diferentes estilos pedagógicos adotados por um professor. Cabe ressaltar que, a organização e a sequência das atividades, denominada *sequência didática*, são unidades que ampliam a análise da prática educativa. Para Ausubel, a estrutura cognitiva do aprendiz pode ser influenciada com o uso “[...] de métodos adequados de apresentação do conteúdo e utilização de princípios programáticos apropriados na organização seqüencial da matéria de ensino” (MOREIRA, 1999, p. 159)². O objetivo deste trabalho foi verificar por meio da percepção dos estudantes do Ensino Médio (EM), quais atividades são freqüentes nas aulas de Química. Coletaram-se os dados mediante aplicação de questionário nos períodos letivos de 2008 e 2009.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 5.067 estudantes da 3ª série do EM de 26 escolas pertencentes às redes públicas de ensino da Região Norte. Perguntou-se ao estudante: “**Algum professor de Química já fez uma atividade interessante e diferente em sala de aula que ajudou a você entender o assunto?**”; respondendo “**sim**”, ele descreveria a atividade. Do total de questionários aplicados, 2.750 (54,3%) estudantes responderam sim, 2.277 (44,9%) responderam não, e 40 (0,8%) estudantes deixaram a questão em branco. Entretanto, do total de “**sim**”, 557 não especificaram a atividade. As atividades relatadas pelos estudantes foram agrupadas em 29 categorias. As cinco mais citadas pelos estudantes podem ser observadas na **Figura 1**. Embora “aula experimental” configure como a atividade mais citada, 1.709 citações, esta corresponde a apenas 33,7%, do total de questionários aplicados. Atividades como “Seminários” e “Debates”, que não

necessitam de recursos didáticos, foram citadas por apenas 48 e 30 vezes, respectivamente. Entretanto, sugestões de atividades que envolvam debates podem ser encontradas nos livros didáticos de Química aprovados no PNLEM/2007.³ Quanto ao uso de tecnologias educacionais como: retroprojetor, filmes e computadores; um número muito pequeno de citações foi constatado, mesmo considerando que as escolas possuem estes recursos.

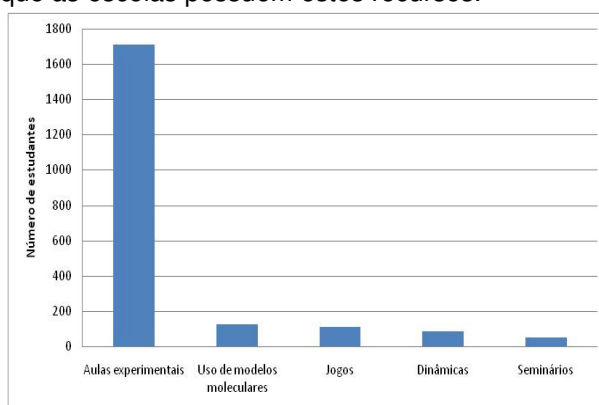


Figura 1. Atividades realizadas nas aulas de Química no Ensino Médio.

Conclusões

Foi possível constatar que é pequena a prática de atividades que permitam uma seqüência didática diferente do “ensino tradicional”. O resultado aponta para a necessidade de políticas públicas de apoio ao trabalho docente para que mudanças efetivas ocorram na sala de aula.

Agradecimentos

Aos estudantes, professores, coordenações e direção das escolas públicas estaduais da Região Norte.



¹ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artemed, 1998.

²MOREIRA, M. A. Teorias da Aprendizagem. São Paulo EPU, 1999.

³MIDÕES, A. C. D.; OLIVEIRA, R. C.; FERREIRA, L. H. Análise das propostas nos livros didáticos de Química envolvendo conhecimentos prévios dos alunos. In: IV Encontro Paulista de Ensino de Química, 2007, p.6.